

UM OLHAR ACERCA DA INTERMITÊNCIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: Impactos na atuação docente e no livro didático na realidade imperatrizense¹

Adeluanne Almeida Arruda

Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia

Fausto Ricardo Silva Sousa

Graduando em Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo problematizar a realidade educacional do ensino de sociologia na cidade de Imperatriz – MA, tanto com relação à atuação docente quanto ao livro didático utilizado. Tomando como aporte teórico Moraes e Takagi (2007), Rosi (2015) e Ianni (2011), dentre outros autores, o texto é trabalhado em três momentos. No primeiro discute-se a relação entre a intermitência das discussões acerca do ensino de sociologia e a permanência ou ausência desta no currículo do ensino médio. O segundo momento é trabalhado a partir de uma pesquisa de campo efetuada com duas professoras de sociologia na cidade de Imperatriz. Já o terceiro é dedicado a trabalhar os impactos da intermitência especificamente com relação à produção de materiais didáticos de sociologia. Metodologicamente elaborado a partir de revisão de literatura e de pesquisa de campo, espera-se que este trabalho sirva de material problematizador da realidade imperatrizense.

Palavras-chave: Ensino de sociologia. Intermitência. Professor. Livro didático.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho científico tem por objetivo problematizar a realidade educacional do ensino de sociologia na cidade de Imperatriz – MA, tanto com relação à atuação docente quanto ao livro didático utilizado. Sendo assim, num primeiro momento far-se-á uma pequena discussão teórica com relação aos impactos da intermitência das discussões acerca do ensino de sociologia e da própria presença e ausência da sociologia enquanto disciplina da educação básica no cenário histórico da realidade brasileira.

Posteriormente, tendo como base uma pesquisa de campo desenvolvida com duas professoras que lecionam sociologia na cidade de Imperatriz, será trabalhada uma análise acerca da atuação destas e das concepções e entendimentos acerca do ensino de sociologia e das possibilidades da sociologia.

Na terceira parte do trabalho, será traçada uma discussão acerca do livro didático utilizado por tais professoras à luz dos autores que estão alicerçando e embasando o presente estudo, fazendo aproximações possíveis das realidades apresentadas e o processo de intermitência basilar a esta produção científica.

¹ Trabalho curricular apresentado ao VIII Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED, dias 09 a 12 de novembro de 2016.

Desta forma, transitando entre um apanhado de teóricos e de pesquisa de campo e análise do livro didático, o material aqui apresentando pode servir de instrumento problematizador e de direcionamento de leituras, e, além disso, será desenvolvido com mais calma num momento posterior, o que possibilitará uma análise mais consistente da realidade do ensino de sociologia em Imperatriz.

1. A INTERMITÊNCIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO E SEUS REFLEXOS

Pensar acerca do ensino de sociologia, de acordo com Moraes e Takagi (2007), não é tarefa fácil devido a uma postura viciosa trabalhada nos cursos de formação superior de Ciências Sociais e devido à própria realidade educacional brasileira, em que a sociologia enfrenta sérios problemas para se consolidar enquanto disciplina permanente e relevante.

O ensino de Sociologia é uma temática pouco explorada, especialmente no contexto acadêmico, uma vez que são poucos os estudos desenvolvidos nessa área, resultando disso que os conhecimentos sobre o ensino de Sociologia são bastante limitados. Isso se explicaria por uma hierarquização entre os campos acadêmico, científico e escolar nas ciências sociais, dado que o ensino ocupa uma posição de pouco prestígio diante dos demais campos (MORAES e TAKAGI, 2007, p. 93).

Para os referidos autores, a discussão acerca do ensino de sociologia não figura um tema com relevância reconhecida, sobretudo quando se trata do ensino superior, nem nos cursos de pós-graduação em Educação e nem nos cursos de Ciências Sociais, devido a uma postura de prática dessa disciplina, uma vez que esta por vezes faz-se presente nos currículos escolares e por vezes não, ou até mesmo aparecendo como opcional. Desta maneira, é possível perceber que a história da sociologia enquanto disciplina escolar componente da grade curricular do ensino médio (2º grau) está repleta de oscilações quanto a sua permanência ou ausência nesta etapa da educação básica, o que vai inferir numa gama de problemáticas.

Fazendo uso da construção teórica de Moraes (2003), observa-se que o debate acerca do ensino de sociologia nas escolas secundárias, ou de ensino médio, tem seguido uma tradição bissexta, de intermitência, isto é, de por vezes estar em foco, em prática e em outras não estar sendo feita. Essa intermitência, segundo o autor, não se limita somente à discussão acerca do ensino de sociologia, mas também com relação à presença desta no currículo escolar, e uma das primeiras colocações com relação aos danos que essa tradição bissexta traz para a discussão, é a efetivação de trabalhos bastante fragmentados.

De acordo com Moraes e Takagi (2007), algumas das penalizações decorrentes dessa intermitência da sociologia enquanto disciplina e do pensamento científico acerca do ensino de sociologia, é o baixo índice de formação de professores no curso de Ciências Sociais, a visão distorcida ou fragmentada das possibilidades da sociologia enquanto disciplina, e a precária produção de materiais didáticos de sociologia para o ensino médio. Essas três dimensões que são afetadas pela intermitência da sociologia serão trabalhadas no presente artigo a partir de uma breve pesquisa de campo realizada com duas professoras que lecionam sociologia e da análise do livro didático por elas utilizado.

2. REFLEXOS DA INTERMITÊNCIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA REALIDADE DE DUAS PROFESSORAS NA CIDADE DE IMPERATRIZ

A pesquisa foi realizada numa Escola da Rede Estadual de Ensino, juntamente com os professores das últimas séries do ensino médio. Para a coleta de dados o estudo se desenvolveu por meio de uma abordagem de caráter qualitativo. Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, partiram através de conversas informais e aplicação de questionários com perguntas abertas. No qual as respostas foram devidamente transcritas e analisadas.

Desse modo, destacar-se o perfil dos entrevistados.

Entrevistado	Formação Acadêmica	Perfil docente			
		Tempo de Magistério	Tempo como professor de Sociologia	Carga horária semanal de trabalho na Sociologia	Outra (s) disciplinas que ministra
Professora A	Licenciatura em Pedagogia e Letras, pós-graduação em Psicopedagogia. Atualmente discente em Matemática	9 anos	1 ano	6 horas semanais	Matemática e História
Professora B	Licenciatura em Geografia, pós-graduação em Gestão Ambiental	29 anos (27anos em geografia)	2 anos	3 horas semanais	Geografia

Quando questionadas sobre a importância da Sociologia, a Professora A relata: **“ela me permite refletir sobre a sociedade e sobre o indivíduo”**. Enquanto que a Professora B diz que a sociologia **“torna o homem mais consciente dos seus direitos; de modo a conviver melhor em sociedade”**. Desse modo podemos analisar que ambas as professoras demonstram certa preocupação com o quadro da realidade social do indivíduo, ou seja, o aluno. Neste contexto, “a Sociologia, em particular, tem, primeiramente, como ambição

produzir um conhecimento o mais racional e justo possível do estado do mundo social” (LAHIRE, 2014, p. 15). Sendo assim, o aluno pode tomar consciência do meio social que está inserido, desde aspectos políticos, econômico ou cultural, desenvolvendo um raciocínio crítico da realidade social. Segundo Vasconcellos ser professor não é tarefa fácil visto que:

Requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir, e de produzir e distribuir conhecimento (VASCONCELLOS, 2009, p. 15).

Sendo inquestionável que para as professoras uma das principais dificuldades que enfrentam dentro da sala de aula, durante o ensino de Sociologia, refere-se à falta de interesse dos alunos pelos estudos. Tal afirmação nos remete a pensar que durante o processo de aprendizagem o papel do professor não apenas ministrar aula, mais despertar e/ou motivar no aluno, a curiosidade, o questionamento, a reflexão, sobre os mais diversos contextos. Pois cabe o professor não “abandonar” os seus alunos as suas próprias limitações e percepções, ou seja, cabe ao professor expandir o olhar do educando para além das paredes da sala de aula. Paraphrasing Ianni (2011), cabe ao professor desenvolver suas atividades na escola e/ou na sala de aula da seguinte maneira:

Se colocar os meios do saber e o próprio saber a disposição de todos, para que todos possam participar desta realização, estará superando requíscios autoritários de uma determinada situação de ensino e estará desenvolvendo valores, atitudes e sentimentos democráticos, evitando que as pessoas se inibam, que os estudantes tenham constrangimentos ao falar. Isso não é só um problema pedagógico, é um problema político, de democracia (IANNI, 2011, p. 338).

Sendo importante ressaltar a concepção dos professores sobre o livro didático: **“Gostei de trabalhar com ele, leitura fácil entendimento”** (Professora A); **“Bom. Os textos do livro despertam no aluno o interesse para buscar seus direitos”** (Professora B).

Mediante a visão das professoras entrevistadas, e sobre o livro didático utilizado, partiremos para uma breve análise crítico-reflexivo sobre o livro “Sociologia para o ensino médio” do autor Nelson Dacio Tomazi.

3. ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA A PARTIR DO TRATAMENTO DO CONTEÚDO

O livro didático utilizado pelas professoras pesquisadas é o “Sociologia para o Ensino Médio”, da editora Saraiva, que faz parte do triênio 2015, 2016 e 2017 do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), contemplando em volume único os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Sociologia. O livro foi escrito por Nelson Dacio Tomazi, que possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (1972) e é doutor em História, pela mesma Universidade (1996).

O referido livro é organizado em um volume de 368 páginas, possuindo sete unidades temáticas, cada qual dividida em três ou quatro capítulos: Unidade 1: A Sociedade dos indivíduos; Unidade 2: Trabalho e sociedade; Unidade 3: A estrutura social e as desigualdades; Unidade 4: Poder, política e Estado; Unidade 5: Direito, cidadania e movimentos sociais; Unidade 6: Cultura e ideologia; e Unidade 7: Mudança social.

O livro trabalha tanto com temas geradores como com a história do conhecimento sociológico, que é uma proposta que amplia o entendimento acerca da sociologia e as possibilidades de atuação docente. E embora o material traga imagem e outros elementos para a constituição dos capítulos, o que se observa, e apoiando-se em Rosi (2015), é uma ressonante desvinculação entre imagens e textos e, muito além disso, entre as imagens e as potencialidades da sociologia, já que estas, segundo o autor, não devem ser trabalhadas de maneira estática, mas como parte integrante da construção do conhecimento, como recurso didático, pedagógico e sobretudo sociológico.

Outro ponto que merece atenção é que o livro didático analisado não atende, ou não direciona uma vinculação clara entre conteúdo e o que Ianni (2011) coloca como o problema preliminar do ensino de sociologia, o trabalho com o senso comum que os alunos possuem com relação à sociedade.

E nesse momento, retorna-se ao dilema da intermitência. O livro em questão facilita a linguagem para atender ao ensino médio, passou pelos dispositivos pedagógicos, pela recontextualização, e reflete a não produção constante de materiais didáticos de sociologia. Além disso, coloca em cheque o papel do professor, que deve relativizar o material ao ponto de conseguir desenvolver um ensino de sociologia mais consistente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade fazer uma breve discussão sobre a intermitência da Sociologia no ensino médio, visto que tal problemática interfere

indubitavelmente na realidade da educação brasileira. Desse modo, um dos reflexos das idas e vindas da permanência da disciplina na grade curricular diz-se do baixo índice de docentes graduados em Ciências Sociais, além da inconstante produção do material didático.

O que foi possível observar é que, essa intermitência configura-se como um dos principais motivos de preocupação nacional, visto que distancia a relação entre o ensino superior e a educação básica. Além disso, ocorre um grande embate na produção do material didático, pois poucos foram os avanços providos.

Portanto, conclui-se que devido à relativa intermitência da disciplina de Sociologia, além da fragmentação na produção do material didático da escola e da pouca formação acadêmica dos docentes em Ciências Sociais, torna-se inquestionável uma profunda reflexão sobre tal problemática, visto dos objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no qual está seja comum a todos, de modo a possibilitar a construção do saber.

REFERÊNCIAS

IANNI, Octávio. O ensino das ciências sociais no 1º e 2º graus. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 327-339, set.-dez. 2011.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da sociologia. In: **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n.1, p. 45-61, jan./jun., 2014.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social** – USP, 2003.

MORAES, Amaury Cesar. TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. Um olhar sobre o ensino de sociologia: pesquisa e ensino. **Mediações**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 93-112, jan/jun. 2007.

ROSI, Mariana. O professor na escola básica e a utilização de recursos de imagem no ensino de sociologia: uma proposta PIBID. **Revista Café com Sociologia**. Vol.4, Nº1. Jan. - abr. 2015.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. ed. São Paulo: Cortez, 2009, (Coleção Docência em Formação. Série Problemáticas Transversais).